

ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE

2

Carla Cristina Bauermann Brasil
(Organizadora)



ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE

2

Carla Cristina Bauermann Brasil
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federac do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Carla Cristina Bauermann Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A411 Alimentos, nutrição e saúde 2 / Organizadora Carla Cristina Bauermann Brasil. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-406-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.068212308>

1. Nutrição. 2. Saúde. I. Brasil, Carla Cristina Bauermann (Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A presente obra “Alimentos, Nutrição e Saúde” publicada no formato *e-book*, traduz o olhar multidisciplinar e intersetorial da Alimentação e Nutrição. Os volumes abordarão de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e revisões que transitam nos diversos caminhos da Nutrição e Saúde. O principal objetivo desse *e-book* foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país em quatro volumes. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à avaliação antropométrica da população brasileira; padrões alimentares; avaliações físico-químicas e sensoriais de alimentos e preparações, determinação e caracterização de alimentos e de compostos bioativos; desenvolvimento de novos produtos alimentícios e áreas correlatas.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos nestes volumes com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela área da Alimentação, Nutrição, Saúde e seus aspectos. A Nutrição é uma ciência relativamente nova, mas a dimensão de sua importância se traduz na amplitude de áreas com as quais dialoga. Portanto, possuir um material científico que demonstre com dados substanciais de regiões específicas do país é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade. Deste modo a obra “Alimentos, Nutrição e Saúde” se constitui em uma interessante ferramenta para que o leitor, seja ele um profissional, acadêmico ou apenas um interessado pelo campo das ciências da nutrição, tenha acesso a um panorama do que tem sido construído na área em nosso país.

Uma ótima leitura a todos(as)!

Carla Cristina Bauermann Brasil

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CONSUMO ALIMENTAR E DEPRESSÃO: EVIDÊNCIAS ATUAIS

Lara Onofre Ferriani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0682123081>

CAPÍTULO 2..... 13

PERFIL DE CONSUMO ALIMENTAR DE ESCOLARES DA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE RIO DAS OSTRAS, RIO DE JANEIRO

Larissa Spargolli Sardinha

Thainá Andrade Rocha Oliveira do Rozário

Ana Carolina Carvalho Rodrigues

Giovana Fonseca Machado

Eduarda Guimarães dos Santos de Santana

Cynthia Gonçalves Silva

Francisco Martins Teixeira

Marialda Moreira Chistoffel

Luiz Felipe da Cruz Rangel

Alessandra Alegre de Matos

Beatriz Gonçalves Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0682123082>

CAPÍTULO 3..... 26

AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA DO CONSUMO ALIMENTAR DE ATLETAS UNIVERSITÁRIAS DE UM TIME DE FUTEBOL FEMININO EM SÃO LUÍS - MA

Thirza Rafaella Ribeiro França Melo

Luís Felipe Castro Araújo

Fabiana Viana Maciel Rodrigues

Matheus Caíck Santos Brandão

Kassiandra Lima Pinto

Ana Carolina Pimenta Santos

Jamylle Santos Rocha

Rebeca Izanna Lima da Silva

Raphael Furtado Marques

Marcos Roberto Campos de Macêdo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0682123083>

CAPÍTULO 4..... 34

FATORES ASSOCIADOS AO CONSUMO ALIMENTAR DE IDOSOS RESIDENTES NA REGIÃO SUL DO BRASIL

Anny Caroline dos Santos Araujo

Bruna Senna Rodrigues

Valdeni Terezinha Zani

Rozana Ferreira Ortiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0682123084>

CAPÍTULO 5..... 39

AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE FIBRAS ALIMENTARES EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS RESIDENTES E SUA PREVALÊNCIA COM OBSTIPAÇÃO INTESTINAL

Victória Luiza Lima da Silva
Luana Bastos dos Santos Oliveira
Ramon Silva de Oliveira
Sara Vitória da Silva Souza
Victor Novais Costa
Gabrielly Sobral Neiva
Juçara Alvarindo Brito Soledade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0682123085>

CAPÍTULO 6..... 51

PROJETO “MASTER CHEFINHO”: CRIANÇAS APRENDEM SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Renata Silva Cavalcante
Daniela Neves Pereira Romaro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0682123086>

CAPÍTULO 7..... 55

CONSTRUÇÃO DE UMA CARTILHA PARA PAIS E RESPONSÁVEIS SOBRE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL E O COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE CRIANÇAS AUTISTAS

Deylla Rodrigues de Oliveira
Débora Maria Nascimento Silva
Gabrielle Damasceno Costa dos Santos
Camila Caetano da Silva
Edinalva Rodrigues Alves
Saara Emanuele da Silva Flor
Mayara Regina Ferreira Costa
Eryka Vaz Zagmignan
Erika Alves da Fonseca Amorim
Rita de Cássia Mendonça de Miranda
Luís Cláudio Nascimento da Silva
Adrielle Zagmignan

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0682123087>

CAPÍTULO 8..... 63

RECUSA ALIMENTAR EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Anna Luiza Cardoso Oliva
Ana Hellen Lima da Silva
Rafaela Vilaça de Quadros
Yasmim Fernandes Ferreira
Anamaria de Souza Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0682123088>

CAPÍTULO 9..... 74

NUTRIÇÃO E VISIBILIDADE NO MUNDO DIGITAL

Luisa Fajardo Costa

Lorena Simili de Oliveira

Vanessa de Andrade Stumpf

Renato Moreira Nunes

Patrícia Cândido da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0682123089>

CAPÍTULO 10..... 86

INTERCORRÊNCIAS RELACIONADAS À NUTRIÇÃO ENTERAL EM NEONATOS PREMATUROS

Rene Ferreira da Silva Junior

Helenice Alves Fonseca

Josiane Dionísio dos Santos

Tadeu Nunes Ferreira

Manuela Gomes Campos Borel

Thamires Dias de Carvalho

Brunna Thais Costa

Ana Luiza Montalvão Seixas

Joice Fernanda Costa Quadros

Ana Paula de Oliveira Nascimento Alves

Suelen Ferreira Rocha

Cristiano Leonardo de Oliveira Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230810>

CAPÍTULO 11 98

REPERCUSSÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NO CRESCIMENTO DE CRIANÇAS COM ALERGIA A PROTEÍNA DO LEITE DE VACA

Thalita Evangelista Bandeira

Marília Porto Oliveira Nunes

Maria Izabel Florindo Guedes

Carlos Tadeu Bandeira de Lavor

Ilana Carneiro Lisboa Magalhães

Kalil Andrade Mubarak Romcy

Carla Laíne Silva Lima

Sandra Machado Lira

Natália do Vale Canabrava

José Ytalo Gomes da Silva

Marcelo Oliveira Holanda

Rafaela Valesca Rocha Bezerra Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230811>

CAPÍTULO 12..... 108

SUBSTITUTOS DO LEITE MATERNO E OS SEUS IMPACTOS NO ESTADO NUTRICIONAL INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Cassiana da Silva Coutinho

Neliane Pereira do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230812>

CAPÍTULO 13..... 122

FREQUÊNCIA DA IDADE MATERNA E TEMPO DE ALEITAMENTO MATERNO POR RESIDENTES DE AGLOMERADOS SUBNORMAIS EM MACEIÓ (AL)

Jessiane Rejane Lima Santos

Fernanda do Nascimento Lins

Geovânio Cadete da Silva

Mariana Silva de Freitas

Thyanne Mirella da Silva

Gabriela Rossiter Stux Veiga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230813>

CAPÍTULO 14..... 131

TRANSTORNOS ALIMENTARES MATERNOS E DIETA INFANTIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Caroline de Maman Oldra

Angela Khetly Lazarotto

Adriano de Maman Oldra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230814>

CAPÍTULO 15..... 144

OS IMPACTOS DE TRABALHAR ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL COM OS ADOLESCENTES NAS ESCOLAS: UMA ANÁLISE DAS PESQUISAS BRASILEIRAS DE 2009 A 2019

Maria Cristina Rocha Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230815>

CAPÍTULO 16..... 156

AS INFLUÊNCIAS IMPOSTAS PELAS MÍDIAS SOBRE A IMAGEM CORPORAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Lucas Gimaque da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230816>

CAPÍTULO 17..... 168

ESTUDO DA DISTORÇÃO DE IMAGEM E O FEEDBACK SOCIAL VIVENCIADO PELO INDIVÍDUO COM A OPÇÃO PELA CIRURGIA BARIÁTRICA

Márcia Daniele Soares da Silva Barbosa

Gisele dos Santos Pacheco

Ainá Innocencio da Silva Gomes

Ana Paula Menna Barreto

Celia Cristina Diogo Ferreira

Roberta Soares Casaes

Lismeia Raimundo Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230817>

CAPÍTULO 18..... 178

CULINÁRIA AFETIVA COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA PARA O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

Helicínia Giordana Espíndola Peixoto
Luhana Karolyna Roque da Silva
Larissa Oliveira da Silva
Renata Cristina da Silva
Yasmim Rodrigues Cabral

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230818>

CAPÍTULO 19..... 189

EFEITOS DA DESNUTRIÇÃO NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DA PRIMEIRA INFÂNCIA

Isabella Knorr Velho
Gabriela Teixeira Gelb
Mariana Martins Dantas Santos
Talia Guimarães dos Santos
Bartira Ercília Pinheiro da Costa
Miriam Viviane Baron

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230819>

CAPÍTULO 20..... 201

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONSCIENTIZAÇÃO INFANTIL ACERCA DA PRESENÇA DE SÓDIO CONTIDO NOS ALIMENTOS

Ana Clara Riguetto Lisboa de Domênicis
Ana Laura da Silva Paladino
Claudiele Maria Mariano Costa
Conrado Busseli Filho
Debora Aparecida Zanette
Fabio Bonadio Gonçalves
Karla Beatriz Croco
Lorena Correia da Cruz
Maria José Caetano Ferreira Damaceno
Mariana Scarmeloto Pardo
Paula Fernandes Chadi
Taynara Novaes Faria

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230820>

CAPÍTULO 21..... 211

HÁBITOS ALIMENTARES E FATORES RELACIONADOS À SAÚDE DE UMA AMOSTRA DE ADOLESCENTES DE CAMPO GRANDE (MATO GROSSO DO SUL)

Thais Alievi Ponciano da Silva
Raíssa de Oliveira Rodrigues
Giovana Eliza Pegolo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230821>

CAPÍTULO 22.....	225
EXPERIÊNCIAS DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM UMA ESCOLA ESTADUAL NO INTERIOR DE RONDÔNIA	
Julia Souza Amaral	
Heloísa Helena Pessoa Portela de Sá	
Carolina Maria Novais Caires Tacconi	
Heliane Formagio Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230822	
CAPÍTULO 23.....	232
CRIAÇÃO DE UM ÁLBUM DE REGISTRO FOTOGRÁFICO PARA INQUÉRITOS DIETÉTICOS	
Lucineide Rodrigues Gomes	
Hanna Nicole Teixeira Lopes de Lima	
Yana Luise Falcão Lins	
Alysson dos Santos Bomfim	
Andréa Marques Sotero	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230823	
CAPÍTULO 24.....	240
UM OLHAR SOBRE A EXPERIÊNCIA INTERCAMBISTA EM CUBA: EXISTE SAÚDE INTEGRAL QUANDO O DIREITO À ALIMENTAÇÃO SOBERANA É NEGADO?	
Rejane Viana dos Santos	
Márcio Costa de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230824	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	245
ÍNDICE REMISSIVO.....	246

TRANSTORNOS ALIMENTARES MATEMOS E DIETA INFANTIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Data de aceite: 01/08/2021

Data de submissão: 06/05/2021.

Caroline de Maman Oldra

Universidade Estadual do Oeste do Paraná –
UNIOESTE – *Campus* Francisco Beltrão
Ampére – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/9840607511107674>

Angela Khetly Lazarotto

Centro Universitário de Pato Branco – UNIDEP
Francisco Beltrão – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/9991267928339049>

Adriano de Maman Oldra

Centro Universitário UniAmérica – Polo Biopark
Toledo – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/6548775560432505>

RESUMO: Os transtornos alimentares podem ser definidos como doenças mentais crônicas, que acometem mais comumente as mulheres e podem ser diagnosticados como Anorexia Nervosa ou Bulimia Nervosa. Devido à grande ocorrência de transtornos alimentares em idade reprodutiva e como as mães são as principais influenciadoras no processo de educação alimentar, a investigação perante os hábitos alimentares de filhos de mulheres com transtorno alimentar tornou-se um tema de importante preocupação. Deste modo, a presente revisão sistemática tem por objetivo reunir estudos recentes que avaliaram o impacto da ocorrência de transtorno alimentar materno sobre a dieta infantil. As buscas pelos artigos foram realizadas

através das bases de dados Medline, Pubmed, Scielo, Science Direct e Web of Science. Utilizou-se as seguintes palavras-chave “Feeding and Eating Disorders and Maternal Behavior and Child Nutrition” e “Trastornos de Alimentación y de la Ingestión de Alimentos y Conducta Materna y Nutrición del Niño”. Um total de 671 estudos foram identificados e após a triagem de artigos, com base nos títulos e resumos, 15 trabalhos completos foram avaliados para elegibilidade, dos quais 9 foram excluídos e assim, apenas 6 artigos preencheram os critérios de seleção e foram incluídos nesta revisão. De modo geral, os trabalhos selecionados fortaleceram a evidência de que o transtorno alimentar materno pode influenciar de forma negativa no comportamento alimentar infantil. Ainda é necessário que novos estudos sejam realizados para que seja possível visualizar se o comportamento alimentar materno determinará as práticas alimentares dos filhos e se perdurará por toda a vida dos mesmos.

PALAVRAS - CHAVE: Transtornos da Alimentação e da Ingestão de Alimentos; Comportamento Materno; Nutrição da Criança.

MATERNAL FOOD DISORDERS AND CHILD'S DIET: A SYSTEMATIC REVIEW

ABSTRACT: Eating disorders can be defined as chronic mental illnesses, which most commonly affect women and can be diagnosed as Nervous Anorexia or Nervous Bulimia. Due to the great occurrence of eating disorders in reproductive age and as mothers are the main influencers in the process of food education, research on the eating habits of children of women with eating disorders has become an issue of major

concern. The present systematic review aims to gather recent studies that have assessed the impact of the occurrence of maternal eating disorder on children's diets. Searches for articles were carried out through the Medline, Pubmed, Scielo, Science Direct and Web of Science databases. The following keywords that were used: "Feeding and Eating Disorders and Maternal Behavior and Child Nutrition" and "Trastornos de Alimentación y de la Ingestión de Alimentos y Conducta Materna y Nutrición del Niño". A total of 671 studies were identified and after screening articles, based on titles and abstracts, 15 full papers were assessed for eligibility, of which 9 were excluded and thus, only 6 articles met the selection criteria and were included in this review. In general, the selected studies strengthened the evidence that maternal eating disorder can negatively influence children's eating behavior. It is still necessary for new studies to be carried out so that it is possible to see if the maternal eating behavior will determine the feeding practices of the children and will last for their entire life.

KEYWORDS: Eating Disorders and Food Intake; Maternal Behavior; Child Nutrition.

INTRODUÇÃO

Os transtornos alimentares (TA) podem ser definidos como doenças mentais crônicas, as quais ocorrem mais comumente entre as mulheres e podem ser diagnosticadas como Anorexia Nervosa (AN) ou Bulimia Nervosa (BN) (SMINK; VAN-HOEKEN; HOEK, 2012). A AN é caracterizada por medos patológicos frequentes de tornar-se gorda, enquanto a realidade, de fato, é um peso corporal anormalmente baixo devido à uma restrição severa de calorias (MICALI et al., 2013). Já a BN refere-se ao ato de comer uma grande quantidade desproporcional de alimentos, seguida de atos purgativos como jejum e exercícios exacerbados (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013).

Estudos recentes levantaram dados de que os TA afetam 5 a 7% das mulheres em idade reprodutiva, sendo que, estas parecem ser subavaliadas durante o período perinatal (DELLAVA et al., 2010; BRITTON, 2011). As taxas de fertilidade em mulheres que apresentam TA atuais e passados são similares à da população em geral, demonstrando que, apesar dos comportamentos alimentares desordenados e dos ciclos menstruais irregulares, muitas dessas mulheres conseguem engravidar (MICALI; SIMONOFF; TREASURE, 2009). Deste modo, a saúde social passou a se preocupar com os filhos de mulheres que apresentam TA, visto que, essas crianças geralmente nascem com peso inferior e apresentam maiores riscos de desenvolverem problemas alimentares precoces (STEIN et al., 1996; REBAHARRELSON et al., 2010).

Os primeiros anos de vida são reconhecidos como cruciais para moldar os hábitos alimentares das crianças e as mães geralmente são as principais influenciadoras nesse processo de educação alimentar (DANAHER et al., 2011). São elas que geralmente decidem quais serão os alimentos oferecidos aos filhos, a quantidade, o momento e o contexto das refeições e de quem está envolvido nas interações alimentares. À vista disso, alguns pesquisadores sugerem que as decisões relacionadas à alimentação são mais

complicadas e angustiantes quando a mãe apresenta um histórico de TA (RAPOPORT; BOURDAIS, 2008; ALLEN et al., 2014).

De fato, já se evidenciou que crianças em idade pré-escolar, que tinham mães com TA, apresentavam maiores preocupações com excesso de gordura (HAYCRAFT; BLISSETT, 2010). Ainda, filhos de mulheres com TA experimentam mais problemas com relação à comida, como beber e comer em ritmo acelerado ou extremamente lento, vômitos frequentes e ingestão de energia e ganho de peso alterados (HOFFMAN et al., 2012). Assim sendo, a presente revisão sistemática objetivou reunir estudos recentes que avaliaram o impacto da ocorrência de TA materno sobre a dieta infantil.

Com a finalidade de atingir o objetivo citado, o presente trabalho foi estruturado em cinco itens. O primeiro item diz respeito a uma breve introdução sobre a temática abordada; o segundo traz a metodologia utilizada na pesquisa; o terceiro descreve os estudos encontrados nas bases de dados; o quarto discute sobre os resultados obtidos nos trabalhos analisados; e o último apresenta as considerações finais.

METODOLOGIA

A revisão sistemática foi realizada no período de agosto a outubro de 2018, partindo da pesquisa de artigos em cinco bases de dados que abrangem publicações na área da saúde, sendo estes, MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), PUBMED (via National Library of Medicine, Bethesda, MD), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), SCIENCE DIRECT (via Elsevier) e WEB OF SCIENCE (via Clarivate Analytics). Para realização das buscas definiram-se as palavras-chave através dos subtítulos disponíveis nos descritores em ciências da saúde (DeCS), sendo que, para língua inglesa utilizou-se as seguintes combinações de termos “Feeding and Eating Disorders and Maternal Behavior and Child Nutrition” e para a língua espanhola “Trastornos de Alimentación y de la Gestión de Alimentos y Conducta Materna y Nutrición del Niño”.

Tendo em vista a relevância de trabalhos atualizados na área da temática, a seleção dos artigos foi filtrada para os últimos cinco anos de publicação. Foram incluídos alguns requisitos para aceitação dos mesmos, através da leitura do título e do resumo dos artigos, no qual, o avaliador selecionou os estudos de coorte, transversais e observacionais longitudinais, sendo excluídos os de caráter de revisão e revisão sistemática. A seleção de artigos compreendeu-se à trabalhos originais, preferencialmente da língua inglesa, sendo aceitos também aqueles da língua espanhola. A amostra poderia ser nacional ou representativa de uma cidade e os participantes ou público-alvo deveriam ser do sexo feminino e terem tido filhos.

Ainda, para a inclusão dos artigos, os mesmos deveriam avaliar a ocorrência de TA em mulheres e seus reflexos sobre a dieta/consumo alimentar de seus filhos. No que diz respeito aos itens de exclusão, os trabalhos não foram aceitos caso tratassem de TA

paternos, se as mães não apresentassem TA, quando os estudos apresentassem dados preliminares, se utilizassem o mesmo banco de dados ou se os artigos fossem duplicados.

RESULTADOS

O processo para a seleção dos estudos pode ser observado na Figura 1. As pesquisas nas bases de dados forneceram um total de 671 estudos, destes 656 foram excluídos na triagem correspondente ao título e o resumo, sendo que o revisor considerou os 15 artigos restantes como elegíveis para o estudo. Entre estes, 9 artigos foram excluídos por não preencherem os critérios de inclusão. Por fim, 6 artigos foram cuidadosamente revisados, os quais preencheram os critérios de aceitação e foram inseridos nesta revisão. As características dos artigos incluídos estão descritas na Tabela 1.

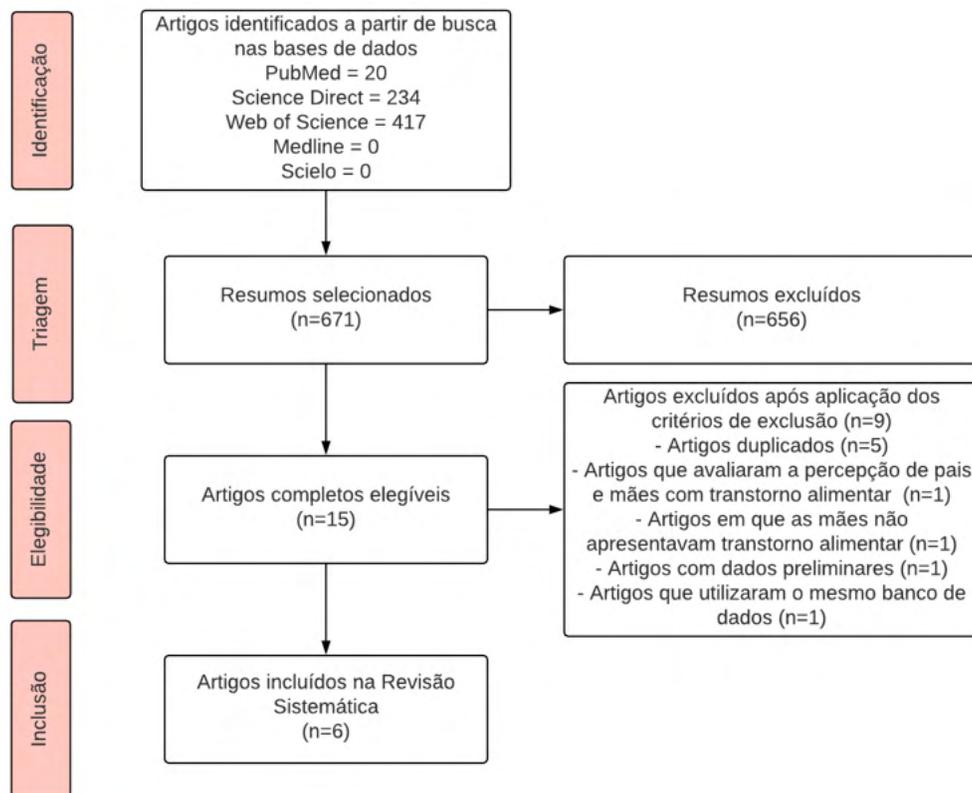


Figura 1. Fluxograma para seleção de artigos para a presente revisão.

Autor e Ano	Tipo de estudo, local e duração	Tamanho da amostra	Objetivos	Métodos	Resultados
EASTER et al., 2013.	Estudo Longitudinal de Coorte, Inglaterra, 17 a 18 anos.	9.423 mulheres.	Investigar os padrões alimentares e a ingestão alimentar em filhos de mães com transtornos alimentares.	As participantes preencheram Questionário de Frequência Alimentar (QFA) quando seus filhos apresentaram 3, 4, 7 e 9 anos de idade.	Observou-se menos adesão ao padrão alimentar “tradicional” em crianças de mães expostas, com diferenças mais pronunciadas na primeira infância.
SQUIRES et al., 2014.	Estudo Observacional Longitudinal, França, 19 meses.	28 mulheres.	Especificar o impacto dos transtornos alimentares (TA) na adaptação e sensibilidade das mães aos seus filhos durante a alimentação, comparando uma população de mães com TA e controles.	Consultas de mulheres grávidas em uma unidade obstétrica para acompanhamento de cuidados foram examinadas e testadas para sintomas de TA; bem como, foram investigados problemas funcionais do bebê e sensibilidade das mães.	Mães que sofrem de disfunção erétil tendem a mostrar padrões interativos mais difíceis em termos de reciprocidade quando alimentam seus bebês em comparação com mães sem sintomas de TA.
SADEH-SHARVIT et al., 2015.	Estudo Transversal, Israel*.	29 mulheres.	Explorar as percepções relacionadas à alimentação materna em mães com distúrbios alimentares em crianças.	Foi aplicada uma entrevista semi-estruturada examinando o funcionamento materno e a alimentação infantil.	Os dados indicam que mães com TA expressam preocupação com a alimentação, a forma e o peso de seus filhos, principalmente entre as filhas.
TORGENSEN et al., 2016.	Estudo de Coorte, Noruega, 9 anos	53.879 mulheres.	Investigar a associação entre TA maternos e padrões de dieta infantil aos 6 meses em uma grande coorte norueguesa, o estudo MoBa.	A análise de classe latente (LCA) foi usada para identificar as classes latentes discretas da dieta infantil com base nas respostas das mães às perguntas sobre 16 itens alimentares.	Os bebês de mães com BN tinham uma menor probabilidade de estar na classe de comida tradicional.

SALTZMAN et al., 2016.	Estudo Observacional Longitudinal, Estados Unidos*.	260 mulheres.	Avaliar se as respostas emocionais maternas mediam a associação entre as práticas de compulsão alimentar materna e alimentação infantil.	Mães autorrelataram sua frequência de comportamento de compulsão alimentar, em resposta às emoções negativas das crianças, práticas de alimentação e altura e peso da criança foram medidos em 2 momentos.	O TA materno previu o uso de mais práticas de alimentação não responsiva (por exemplo, regulação emocional, restrição para a saúde, pressão para comer e comida como recompensa), indiretamente através de respostas mais aflitivas às emoções negativas das crianças.
NGUYEN et al., 2017.	Estudo de Coorte, Holanda, 44 meses	6.196 mulheres.	Explorar as associações entre a história materna de TA e a qualidade geral da dieta das mulheres gravidez, bem como suas práticas de amamentação e qualidade da dieta de seus bebês durante o primeiro ano de vida.	A história materna de TA foi avaliada durante a gravidez com um questionário. A ingestão dietética durante a gravidez e na infância foi avaliada com um QFA. As práticas de amamentação foram avaliadas com questionários aos 2, 6 e 12 meses.	As mulheres com história de TA apresentaram uma qualidade de dieta mais alta do que mulheres sem histórico de TA. Mães com uma história de TA tiveram menos probabilidade de amamentar, embora não tenha sido estatisticamente significativa.

Tabela 1. Descrição dos estudos selecionados na revisão.

*Período de duração na informado.

Easter e colaboradores (2013) realizaram sua pesquisa na Inglaterra pelo método coorte e teve aproximadamente dezoito anos de duração. A amostra foi composta por 9.423 mães, das quais 140 possuíam AN, 170 BN, 71 tanto AN quanto BN e 9.037 não apresentavam nenhum TA. O consumo alimentar foi avaliado por meio de Questionários de Frequência Alimentar (QFAs) preenchidos e por meio das respostas, em cada ponto de tempo, foram criados padrões dietéticos: “processado”, caracterizado pelo consumo de lanches e salgadinhos e altamente carregado em alimentos gordurosos; “saúde consciente/vegetariana”, em que a dieta era rica em alimentos vegetarianos; e “tradicional”, o qual estava associado ao consumo de carne, frango, batata e vegetais. A partir do QFA e de porções padronizadas, o valor nutricional foi calculado por meio da multiplicação da frequência de consumo semanal de cada tipo de alimento pelo seu conteúdo nutricional estimado, somando-se ao final todos os alimentos consumidos. Ainda foram coletados dados socioeconômicos, referentes à educação, renda familiar, paridade e etnia, através

de um questionário aplicado durante a gestação; bem como, o sexo do bebê e idade da mãe foram registrados no momento do parto.

No estudo observacional longitudinal, desenvolvido entre janeiro de 2009 e agosto de 2010 na França, por Squires e colaboradores (2014), participaram 28 mulheres grávidas, que possuíam mais de 18 anos de idade. As gestantes que apresentavam entre 14^a e 18^a semanas de amenorreia durante a gravidez que compareceram à primeira consulta da unidade obstétrica foram convidadas a participar da pesquisa e preencher o Questionário de Exame de Transtornos Alimentares (EDE-Q); posteriormente, entre a 20^a e 24^a semanas de amenorreia as mesmas preencheram o Exame de Transtorno Alimentar (EDE), a fim de confirmar os dados. Dois meses após o parto, as participantes responderam novamente o EDE-Q e em uma visita domiciliar foi realizada a filmagem de uma refeição, a qual foi analisada com a Escala de Alimentação de Chatoor. Ainda foram coletadas informações da ficha obstétrica; assim como, informações do bebê. Destaca-se que foram excluídas da pesquisa aquelas que não falavam o idioma francês, que sofriam de doenças psicológicas ou que apresentavam patologias relacionadas à gravidez.

Partindo de um estudo transversal, realizado em três centros psiquiátricos especializados no tratamento de TA localizados em Israel, Sadeh-Sharvit e colaboradores (2015) visavam verificar as percepções da alimentação infantil entre mães com TA. Foram incluídas no estudo vinte e nove mães (média de idade de 31±4,2 anos) com diagnóstico de TA pré-natal e com filhos que possuíam entre 18 e 42 meses de idade. Do total de participantes, 14 possuíam diagnóstico de AN, 13 de BN e 2 de TA sem outra especificação. Cada mãe participou de uma entrevista semiestruturada, com questões abertas, desenvolvida pelos autores do estudo com o objetivo de explorar a visão da mãe sobre os efeitos de seu TA na sua função materna e na alimentação infantil, sendo que cada entrevista durou aproximadamente 60 minutos e foi realizada na casa de cada participante. Todas as entrevistas foram gravadas em áudio e posteriormente transcritas na íntegra para minimizar a perda de dados.

No estudo de coorte desenvolvido por Torgersen e colaboradores (2016), foram utilizados os dados do Estudo Prospectivo de Coorte Materno e Infantil Norueguês (MoBa), realizado entre 1999 e 2008. Das 90.700 mães participantes da MoBa, foram selecionadas 53.879 após aplicação de critérios de exclusão. O Questionário 1 foi desenvolvido de acordo com os critérios do DMS-4 (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 1994) e aplicado a fim de identificar a presença de TA e comportamentos alimentares desordenados ocorridos nos seis meses anteriores à gravidez (avaliação retrospectiva) e durante a gestação. Por conseguinte, para avaliar a dieta das crianças foi utilizado o Questionário 4, o qual era composto por 16 itens alimentares diferentes, se assemelhando a um QFA, sendo que através do mesmo também foi possível verificar se as crianças estavam recebendo leite materno.

Saltzman e colaboradores (2016), utilizaram dados do programa Teoria Sinérgica

e Pesquisa em Obesidade e Nutrição em Grupo de Crianças (STRONG), para realizar seu estudo observacional longitudinal, desenvolvido nos Estados Unidos. A pesquisa foi realizada em dois momentos, na primeira etapa as crianças apresentavam em média 37 meses, contando com a participação de 498 pré-escolares, e na segunda etapa as crianças apresentavam cerca de 57 meses, sendo realizada com 299 pré-escolares. Tendo em vista que alguns respondentes eram cuidadores ou pais, e que foram excluídos, a amostra final contou com 260 pares de mães e filhos. Na primeira etapa do estudo, as mulheres responderam a Escala de Diagnóstico de Transtornos Alimentares (EDDS), para ser definida a frequência de compulsão alimentar materna, a qual foi avaliada utilizando os critérios diagnósticos do DSM-5 (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013); a Escala de Enfrentamento de Emoções Negativas para Crianças (CCNES); e a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21), por meio da qual foi possível medir a ocorrência de sintomas de depressão e ansiedade materna. O consumo alimentar materno foi avaliado no primeiro e segundo momento através de um Questionário de Práticas Abrangentes de Alimentação (CFPQ).

Por fim, Nguyen e colaboradores (2017), realizaram sua pesquisa baseada em uma coorte do Estudo Geração R, realizado na Holanda, entre abril de 2002 e janeiro de 2006. Foram inscritas 6.608 mulheres grávidas, sendo que devido à perda de dados, a amostra final totalizou 6.196 indivíduos. A história materna de TA foi obtida por meio de um questionário de autorrelato aplicado durante a gestação e avaliado de acordo com critérios diagnósticos da American Psychiatric Association (1994). O consumo alimentar foi avaliado no início do estudo baseado em um QFA semiquantitativo e avaliado com o auxílio de uma tabela de composição de alimentos holandesa de 2006. Posterior ao nascimento dos filhos, foram coletadas informações sobre amamentação e dieta infantil. Informações sobre o início e duração do aleitamento materno foram obtidos por meio de relatórios e questionários pós-natais realizados quando as crianças possuíam 2, 6 e 12 meses; e a qualidade da dieta foi obtida através da aplicação de um QFA semiquantitativo, o qual foi preenchido quando as crianças estavam com uma idade média de 12,9 meses e era composto por alimentos que são comumente consumidos por crianças holandesas com idade entre 9 e 18 meses, e avaliado com o auxílio de tabelas de composição de alimentos.

DISCUSSÃO

Considerando as recentes evidências de uma transmissão intergeracional de TA, torna-se importante aprimorar o conhecimento e esclarecer a relação sobre os mecanismos subjacentes desta temática (BLISSETT; HATCRAFT, FARROW, 2010). Dentre os fatores que podem envolver a transmissão de comportamentos alimentares patológicos é possível citar a alimentação emocional, aonde a mãe utiliza de alimentos para acalmar seu filho, fato este, muito presente em mulheres com TA (RHEE, 2008). Com o estudo realizado

pelo autor Easter e colaboradores (2013) foi possível observar que os filhos de mães com TA aderiram menos a um padrão alimentar “tradicional” em comparação com os filhos de mulheres sem TA. Esse padrão tradicional se referiu a uma dieta baseada com carne e dois tipos de vegetais, a qual é comum de ser consumida no país britânico. De modo geral, observou-se que as refeições familiares são particularmente mais complexas para as mães que sofreram com TA, visto que, a probabilidade de a mulher cozinhar nestes casos ou comer com seus filhos são menos prováveis.

Tendo em vista que a alimentação satisfatória requer o reconhecimento das necessidades do bebê e uma atitude adaptada do cuidador da criança para aliviar a sua fome, o pesquisador Squires e seus colaboradores (2014) buscaram verificar se mulheres com histórico de TA apresentavam uma boa interação com seus filhos recém-nascidos, em especial, no momento da amamentação. A observação através de filmagens evidenciou que mães com TA não posicionaram seus filhos de maneira a facilitar a reciprocidade visual e corporal, além de realizarem declarações menos positivas sobre seu bebê e suas ingestões. Em consequência disso, as crianças pareciam estar mais estressadas e sobrecarregadas de emoções. Este achado foi de suma importância no que diz respeito à preocupação quanto ao sucesso de uma amamentação, aonde os bebês precisam de conforto e liberdade para regular sua ingestão com pausa de acordo com suas sensações. Se a alimentação ocorre em um ambiente agradável, ela torna-se satisfatória tanto para a criança quanto para mãe, no entanto, em circunstâncias de TA por parte das mulheres, esse processo reflete em uma posição desconfortável para o bebê, muita pressa para alimentar ou lentidão e a mãe se sente ansiosa para que este processo termine, o que pode proporcionar uma ingestão insuficiente de nutrientes à criança (BULLINGER, 2010).

Em contrapartida com o último trabalho citado, o autor Sadeh-Sharvit e seus colaboradores (2015) avaliaram algumas ações rotineiras de mães com TA em relação à alimentação de seus filhos. Nestes casos, foi possível observar uma preocupação forte quanto aos hábitos alimentares das crianças, apesar das mães apresentarem crenças e ações contraditórias que surgem tanto do seu TA quanto de experiências e conhecimentos adicionais. As percepções de seus filhos foram afetadas no que diz respeito à uma forte preocupação com ganho de peso, mudança entre diferentes posturas sobre a alimentação, aumento da ansiedade nos momentos de realizar as refeições e um controle exacerbado quanto aos alimentos consumidos. Os resultados encontrados ainda sugerem que as intenções das mães são boas, visto que, pelo ponto de vista delas, suas atitudes visam proporcionar um ambiente mais estimulante possível à prática de uma alimentação saudável, no entanto, o distúrbio de TA ao longo da vida fez com que não tenham certeza de como ou qual é a melhor maneira de atingir esse objetivo (TUVAL-MASHIACH et al., 2012).

Outro estudo realizado por Torgersen e colaboradores (2016), o qual tem uma peculiaridade em seus métodos, por ser um estudo de coorte prospectivo, de larga escala e

populacional, trouxe importantes revelações em relação aos TA maternos e a dieta infantil. Os bebês de mães com BN apresentaram uma menor probabilidade de serem alimentados com comida “caseira tradicional”. A explicação para este achado esteve relacionada ao relato das mães com BN, as quais citaram ter dificuldades consideráveis em alimentar seus filhos, pelo fato de terem medo de cometer alguns “erros” durante a preparação dos alimentos. Em alguns casos, as mesmas não mantinham opções diversas de comida em casa com objetivo de reduzir a tentação de comer compulsivamente, tanto para elas, quanto para os filhos. Deste modo, a principal preocupação nestes achados se remeteu ao período de transição dos alimentos líquidos para pastosos e sólidos, o qual deve manter as quantidades de calorias necessárias aos bebês e, portanto, as mães devem ofertar preparações que supram nutricionalmente as necessidades das crianças (BROWN, LEE, 2011).

Seguindo a linha de que problemas emocionais estão fortemente interligados com os TA, o autor Saltzman e colaboradores (2016), a principal evidência encontrada pelos autores, foi a de que mães com TA em momentos de uso de respostas de socorro praticaram ações não responsivas no que diz respeito à alimentação, utilizando a comida como forma de regular a emoção dos filhos, através de recompensa ou então como pressão para comer. Citado como decorrência dessas atitudes, a maioria das crianças apresentaram IMC acima dos valores ideais. Assim sendo, os pesquisadores interligaram de forma indireta, porém positiva, o fato de que mães com TA fornecem alimentos como recompensa pelo bom comportamento dos filhos, uma vez que isso pode ser mais valioso ou adaptativo para o relacionamento com a criança. Ainda, o ponto crucial desta análise é de que a origem do sentimento de recompensa através da comida seja herdada pela mãe com TA e possa se tornar um fator crucial para o filho desenvolver um mal relacionamento com os alimentos e, conseqüentemente, também apresentar TA (SCHAG et al., 2013).

Pensando no período da gestação, no qual, as necessidades energéticas são aumentadas e algumas vitaminas e minerais requerem maior suprimento, o autor Nguyen e colaboradores (2017), observaram que apesar do TA ser caracterizado por períodos de restrição severa de alimentos ou então por compulsão e após recompensação, as mulheres grávidas com TA participantes do estudo, apresentaram uma qualidade de dieta superior em comparação com mulheres não diagnosticadas com TA. Esta realidade pode ser explicada pelo fato de que as mulheres com TA apresentam maior conhecimento nutricional, visto que, sua procura por um peso ideal reflete na busca por opções mais “saudáveis” no sentido de serem nutritivas, porém com poucas calorias (DELLAVA et al., 2011). No entanto, durante o período de pós-parto as mães passam a estar mais suscetíveis à recorrência dos sintomas de TA, aonde a preocupação com o peso e a forma corporal podem não se aplicar apenas a elas, mas também aos seus filhos (HO et al., 2011). Deste modo, apesar do estudo demonstrar uma boa correlação com o TA durante o período de gestação, as ações seguintes, as quais se referem à alimentação da criança e da mãe após

o parto ainda se encontram discutíveis, visto que, na maioria dos estudos abordados o que tem se encontrado de evidência é uma herança de má relação entre a comida e os filhos de mulheres com TA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos avaliados foi possível observar que as percepções maternas desempenham um papel importante no comportamento alimentar e de modo geral, a ocorrência de TA materno pode influenciar de forma negativa na alimentação infantil, pois o comprometimento do pensamento pode impedir que as mães consigam realizar decisões saudáveis para seus filhos. Deste modo, essas crianças devem ser tidas como um grupo de alto risco, tornando-se necessária a realização de novos estudos, em diversas localidades, com populações maiores e por um longo período de tempo, acompanhando esses indivíduos durante seu processo de crescimento e desenvolvimento, para que seja possível visualizar se o comportamento alimentar materno será determinante para suas práticas alimentares e se essas práticas equivocadas perdurarão por toda a sua vida. Ainda, o desenvolvimento de novos trabalhos sobre a temática será de extrema importância para que os dados consigam ser inferidos para populações com diferentes características.

REFERÊNCIAS

ALLEN, K.L. et al. Maternal and family factors and child eating pathology: risk and protective relationships. **Journal of Eating Disorders**, v.2, n.1, p.1-11, 2014.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders**. 5ª edition. Washington, DC: American Psychiatric Association, 2013.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders (DSM)**. Washington, DC: American Psychiatric Association, 1994.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders (DSM-5)**. Washington, DC: American Psychiatric Association, 2013.

BLISSETT, J.; HAYCRAFT, E.; FARROW, C. Inducing preschool children's emotional eating. Relations with parental feeding practices. **The American Journal of Clinical Nutrition**, v.92, n.2, p.359-365, 2010.

BRITTON, J.R. Infant temperament and maternal anxiety and depressed mood in the early postpartum period. **Women and Health**, v.51, p.55-71, 2011.

BROWN, A.; LEE, M. Infant lifestyle during the weaning period: association with infant weight and maternal feeding style. **Eating Behaviors**, v.12, n.2, p.108-111, 2011.

BULLINGER, A. **Le développement sensori-moteur de l'enfant et ses avatars**. Érès: Toulouse; 2010.

- DANAHER, C. et al. Early childhood feeding practices improved after short-term pilot intervention with pediatricians and parents. **Childhood Obesity**, v.7, n.6, p.480-487, 2011.
- DELLAVA, J.E. et al. Diet and physical activity in women recovered from anorexia nervosa: A pilot study. **International Journal of Eating Disorders**, v.44, n.4, p.376-382, 2010.
- EASTER, A. et al. Longitudinal Investigation of Nutrition and Dietary Patterns in Children of Mothers with Eating Disorders. **The Journal of Pediatrics**, v.163, n.1, p.173-178, 2013.
- HAYCRAFT, E.; BLISSETT, J. Eating disorder symptoms and parenting styles. **Appetite**, v.54, n.1, p.1-4, 2010.
- HOFFMAN, E. et al. A comparison of infant and toddler feeding practices of mothers with and without histories of eating disorders. **Maternal & Child Nutrition**, v.10, n.3, p.360-372, 2012.
- HO, A.S.L. et al. Comparison of nutrition knowledge among health professionals, patients with eating disorders and the general population. **Nutrition & Dietetics**, v.68, n.4, p.267-272, 2011.
- MICALI, N.; SIMONOFF, E.; TREASURE, J. Infant feeding and weight in the first year of life in babies of women with eating disorders. **Journal of Pediatrics**, v.154, p.55-60, 2009.
- MICALI, N. et al. The incidence of eating disorders in the UK in 2000–2009. Findings from the General Practice Research Database, **BMJ Open**, v.3, n.5, 2013.
- NGUYEN, A.N. et al. Maternal history of eating disorders: Diet quality during pregnancy and infant feeding. **Appetite**, v.109, p.108-114, 2017.
- RAPOPORT, B.; BOURDAIS, C. Parental time and working schedules. **Journal of Population Economics**, v.21, n.4, p.903-932, 2008.
- REBA-HARRELSON, L. et al. Patterns of maternal feeding and child eating associated with eating disorders in the Norwegian Mother and Child Cohort Study (MoBa). **Eating Behaviors**, v.11, p.54-61, 2010.
- RHEE, K. Childhood overweight and the relationship between parent behaviors, parenting style, and family functioning. **The Annals of the American Academy of Political and Social Science**, v.615, n.1, p.11–37, 2008.
- SADEH-SHARVIT, S. et al. Child feeding perceptions among mothers with eating disorders. **Appetite**, v.95, p.67-73, 2015.
- SALTZMAN, J.A. et al. Eating, feeding, and feeling: emotional responsiveness mediates longitudinal associations between maternal binge eating, feeding practices, and child weight. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, v.2, p.13:89, 2016.
- SCHAG, K. et al. Impulsivity in Binge Eating Disorder: Food cues elicit increased reward responses and disinhibition. **PLoS One**, v.8, n.10, p.1-8, 2013.

SMINK, F.R.; HOEKEN, D.; HOEK, H.W. Epidemiology of eating disorders. Incidence, prevalence and mortality rates. **Current Psychiatry Reports**, v.14, n.4, p.406–414, 2012.

SQUIRES, C. et al. The influence of eating disorders on mothers' sensitivity and adaptation during feeding: a longitudinal observational study. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v.14, n.14, p.274, 2014.

STEIN, A. et al. Infant growth in the context of maternal eating disorders and maternal depression: a comparative study. **Psychological Medicine**, v.26, p.569-574, 1996.

TORGERSEN, L. et al. Maternal eating disorder and infant diet. A latent class analysis based on the Norwegian Mother and Child Cohort Study (MoBa). **Appetite**, v.84, p.291–298, 2015.

TUVAL-MASHIACH, R. et al. Negotiating maternal identity: mothers with eating disorders discuss their coping. **Eating Disorders**, v.21, n.1, p.37-52, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 88, 127, 129, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 160, 163, 166, 167, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 243

Aleitamento Materno 98, 104, 110, 114, 119, 120, 121

Alergia Alimentar 98, 99, 100, 105, 106

Algoritmo 74, 75, 80, 82, 83

Alimentação Saudável 43, 51, 54, 120, 144, 151, 155

Amamentação 102, 110, 111, 113, 117, 119, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 138, 139, 180, 193, 196, 197

Antropometria 14, 193, 197

Autismo 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 70, 72

C

Carência nutricional 63

Cirurgia Bariátrica 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

Comportamento Alimentar 4, 22, 23, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 63, 65, 66, 68, 69, 71, 131, 141, 145, 149, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 182, 183

Comportamento Materno 131

Consumo alimentar 1, 8, 13, 14, 15, 16, 23, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 49, 50, 111, 113, 114, 116, 121, 129, 133, 136, 138, 221, 223, 232, 233, 234, 237, 238, 239, 244

Consumo de alimentos 8, 13, 15, 18, 20, 22, 24, 27, 34, 36, 37, 43, 51, 52, 60, 116, 129, 159, 164, 182, 202, 208, 211, 214, 216, 218, 220, 226, 227, 230, 232, 233

Criança 56, 57, 58, 59, 60, 64, 65, 100, 104, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 124, 125, 126, 127, 129, 136, 139, 140, 145, 154, 190, 192, 194, 195, 198, 204, 208, 223

Crianças 6, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 40, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 84, 88, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 145, 155, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 218, 226, 228, 229, 230, 243

D

Depressão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 138, 160, 170, 174, 184

Dieta 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 18, 19, 22, 33, 34, 36, 37, 38, 41, 42, 49, 56, 57, 58, 78, 88, 91,

93, 95, 96, 104, 122, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 144, 145, 151, 152, 153, 160, 186, 202, 230, 233, 234, 236

Digital Influencers 75, 83

E

Educação Nutricional 55, 56, 58, 60, 125, 225, 230

Engajamento 74, 75, 78, 80, 82, 83, 190, 198

Escola 16, 24, 70, 86, 96, 129, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 189, 204, 205, 206, 207, 209, 213, 216, 217, 222, 223, 225, 226, 227, 231, 238, 241, 242

Escolares 13

Estado Nutricional 33, 38, 71, 108, 119, 120, 121, 188, 211, 217

F

Fibras 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 68, 218, 227

Futebol 26, 27, 28, 31, 32, 33

I

Idosos 6, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

Imagem Corporal 156, 157, 159, 160, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 176, 177, 183

Impactos 61, 108, 109, 115, 117, 118, 144, 146, 148, 149, 152, 153, 156, 157, 160, 161, 170, 173, 174, 187

Infância 14, 15, 56, 57, 65, 104, 122, 124, 127, 135, 136, 145, 148, 155, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 204, 208, 223, 229, 230

Ingestão de Alimentos 131

Instagram 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85

M

Mídias Sociais 74, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 160

Mulheres 6, 27, 28, 32, 34, 37, 46, 67, 77, 81, 88, 122, 127, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 163, 165, 167, 170, 172, 174, 176

N

Networking 75, 83, 84

Neurociências 63

Nutrição 2, 9, 1, 2, 3, 4, 13, 24, 26, 33, 37, 42, 49, 50, 54, 55, 56, 58, 61, 63, 67, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 84, 86, 87, 88, 89, 93, 94, 95, 96, 105, 106, 110, 111, 113, 114, 117, 120, 121, 127, 130, 131, 138, 145, 152, 155, 156, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 178, 180, 181, 183, 186, 187, 188, 190, 191, 195, 197, 220, 223, 226, 227, 230, 238, 239, 240, 242, 244, 245

Nutrição da Criança 131

Nutrição enteral 42, 86, 87, 89, 93, 94, 95, 96

Nutrição infantil 63

Nutrientes 1, 2, 3, 6, 24, 28, 29, 36, 38, 88, 108, 109, 110, 118, 139, 145, 150, 163, 179, 183, 190, 227, 228

O

Obesidade 2, 4, 15, 49, 60, 68, 108, 117, 118, 124, 138, 145, 151, 161, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 187, 191, 199, 203, 214, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 227, 230

Obstipação 39, 40, 41, 44

P

Padrões de dieta 1, 3, 135

Pobreza 122, 192, 195, 199

Propagar 156

R

Recém-Nascido Prematuro 87, 88, 93, 96

S

Saúde 2, 9, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 15, 16, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 47, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 58, 60, 61, 62, 65, 68, 70, 71, 74, 75, 77, 78, 79, 84, 86, 88, 89, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 107, 109, 110, 111, 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 136, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 160, 161, 162, 164, 166, 168, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 194, 195, 199, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244

Seletividade Alimentar 56, 58, 59, 60, 62, 66, 67, 70, 72

T

Trabalhar 52, 53, 117, 144, 145, 146, 148, 152, 153, 154, 181, 184, 185, 227, 228

Transformação 76, 156

Transtorno do Espectro Autista 62, 63, 64, 65, 67, 71, 72

Transtornos da Alimentação 131

Transtornos mentais 1, 2, 9, 70, 180, 181, 182, 187

U

Unidade de Terapia Intensiva Neonatal 87, 88, 89, 95, 96

V

Vaidade 156

Z

Zona Rural 13, 14, 15, 20, 22, 23, 50

ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br